

**Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Informática**

Plano de Gestão

Período 2025-2029

Documento aprovado no
Conselho Diretor do Instituto de Informática

Sérgio Teixeira de Carvalho
Diretor

Deborah Silva Alves Fernandes
Vice-Diretora

Goiânia, setembro de 2025

Instituto de Informática

Diretor

Sérgio Teixeira de Carvalho

Vice-Diretora

Deborah Silva Alves Fernandes

Coordenador Administrativo

Enio Perez Rodrigues Barbosa

Coordenador de Ciência da Computação

Leonardo Andrade Ribeiro

Coordenador de Engenharia de Software

Renato de Freitas Bulcão Neto

Coordenador de Inteligência Artificial

Anderson da Silva Soares

Coordenador de Sistemas de Informação

Wanderley de Souza Alencar

Coordenador do Programa de Pós Graduação em Ciência da Computação

Fabrizio Alphonsus Alves de Melo Nunes Soares

Presidente do NDE de Ciência da Computação

Gustavo Teodoro Laureano

Presidente do NDE de Engenharia de Software

Iwens Gervasio Sene Junior

Presidente do NDE de Inteligência Artificial

Cedric Luiz de Carvalho

Presidente do NDE de Sistemas de Informação

Vagner José do Sacramento Rodrigues

Coordenadora de Monitoria

Cristiane Bastos Rocha Ferreira

Coordenadores de Estágio

Bruno Oliveira Silvestre – Ciência da Computação

Edmundo Sergio Spoto – Engenharia de Software

Telma Woerle de Lima Soares – Inteligência Artificial

Evellin Cristine Souza Cardoso – Sistemas de Informação

Coordenadores de Trabalho de Conclusão de Curso

Gustavo Teodoro Laureano – Ciência da Computação

Luciana de Oliveira Berretta – Sistemas de Informação

Coordenadora de Extensão

Sofia Larissa da Costa Paiva

Coordenador de Pesquisa

Antonio Carlos de Oliveira Junior

Coordenador do Apoema Tecnologia e Inovação

Jacson Rodrigues Barbosa

Coordenador da Fábrica de Software

Leonardo Antônio Alves

Coordenador do Núcleo de Recursos Computacionais (NRC)

Delvo Resende

Diretora do Centro de Excelência em Inteligência Artificial (CEIA)

Telma Woerle de Lima Soares

Coordenador Geral do Centro de Competências em Tecnologias Imersivas (AKCIT)

Arlindo Rodrigues Galvão Filho

Apresentação

O Instituto de Informática (INF) é o mais importante centro de ensino, pesquisa e extensão na área de Computação do Estado de Goiás. Formamos centenas de profissionais todos os anos nos níveis de graduação, especialização, mestrado e doutorado na área da Computação. Nossos projetos de pesquisa são reconhecidos nacionalmente e internacionalmente. Temos avançado muito em termos de ações direcionadas para a sociedade na forma de projetos de extensão.

O INF é uma Unidade Acadêmica pujante. Esse vigor tem como uma de suas origens uma história de crescimento e avanço. Após a expansão universitária planejada no ano 2008, o INF cresceu muito em relação à quantidade de servidores, tanto docentes quanto TAEs. Apenas como exemplo, entre os anos 2014 e 2016 foram concursados e efetivados cerca de 20 novos docentes, totalizando 38% de expansão em apenas três anos. Hoje, somos 77 docentes e 24 técnico-administrativos em educação (TAE), além de um número superior a 1.800 alunos vinculados aos nossos cursos de graduação, especialização e pós-graduação (mestrado e doutorado).

É notória a capacidade do nosso Instituto de manter-se em crescimento e, ao mesmo tempo, avançar identificando oportunidades e inovando. Trata-se de um ambiente em que ideias prosperam e encontram espaço para tornarem-se ações e realizações. É nesse contexto e nesse espaço que os esforços, a criatividade, a inovação e a dedicação encontram lugar para o desenvolvimento de grandes projetos.

No ano 2019, criamos um novo curso de graduação, o Bacharelado em Inteligência Artificial (BIA), o primeiro do país, e o doutorado próprio, após uma exitosa parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), ativa no período de 2010 a 2019. O BIA é um sucesso, conquistando a posição de curso mais concorrido da UFG no SISU 2025. Sua concepção articula o ensino com empreendedorismo, participação em projetos e, principalmente, com o engajamento dos alunos no sentido de envolvê-los e fazê-los ter o sentimento de pertencimento em relação ao curso e às suas atividades. O doutorado foi uma conquista almejada e realizada com muita dedicação e esforço do PPGCC. A conquista se justifica pela necessidade de se ter autonomia na formação de doutores e de projetar o INF como um formador de pessoas no nível mais alto de excelência e estudos avançados.

Grandes projetos desenvolvidos no âmbito da pós-graduação levaram à criação de um centro de excelência e, posteriormente, de um centro de competências. O CEIA e o AKCIT têm posicionado o nosso Instituto como referência em Inteligência Artificial e Tecnologias Imersivas, tanto por meio de projetos de desenvolvimento executados com organizações públicas e privadas quanto pelo fomento a pesquisas, à inovação e à criação de startups. Além disso, destacam-se a produção de cursos de especialização com temáticas inovadoras e a conexão direta com organizações do setor privado por meio de uma associação tecnológica. Os centros integram e participam do nosso Instituto, na medida em que suas ações envolvem diretamente os servidores do INF (TAEs e docentes), os alunos do INF, a estrutura organizacional e administrativa (secretarias, NRC, Fábrica de Software, Apoema), os espaços físicos, a infraestrutura (predial e de equipamentos), os conselhos (CD e CPG), entre outros.

É nesse contexto de movimentação intensa e vibrante de iniciativas na área da Computação e tecnologia que a Gestão 2025-2029 se apresenta. A comunidade do INF está diante de desafios prementes oriundos dessa nova complexidade, instalada por conta deste rápido e extraordinário crescimento e ascensão experimentados em um período tão curto. Pessoas são o motivo e a constituição do nosso Instituto. Por meio delas tanto desenvolvimento foi e tem sido realizado, e por meio delas, ações e atitudes serão estimuladas e realizadas para lidar com tamanha complexidade.

Os desafios percebidos consistem, mesmo diante da complexidade instalada, em manter e aprimorar:

- a qualidade e a excelência das ações que nos foram confiadas, docentes e TAEs, no âmbito da gestão acadêmica e administrativa, bem como nas áreas de ensino, extensão e pesquisa em Computação, isto é, na formação de pessoas;
- a articulação interna, fortalecendo o diálogo, a interação, a colaboração e a integração;
- a saúde das nossas relações profissionais e pessoais embasadas em princípios éticos; e
- o bem-estar e o bem-viver da comunidade nos espaços do nosso Instituto.

É com esse espírito que apresentamos o Plano de Gestão que irá nortear as



ações a serem desenvolvidas pela atual diretoria no período 2025-2029. Este plano é resultado de discussões envolvendo docentes, TAEs e estudantes no sentido de desenvolver e consolidar o nosso Instituto frente às suas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão.

Plano de Gestão 2025-2029

Princípios

Os desafios existentes no INF exigem o compromisso, envolvimento, engajamento e atitude das pessoas, não apenas da direção, mas de todas as que compõem o nosso Instituto, sejam docentes, TAEs, estudantes. A nossa gestão está pautada em alguns princípios fundamentais:

- Valorização das pessoas.
- Incentivo ao envolvimento, compartilhamento de ideias e troca de experiências.
- Promoção do bom ambiente de trabalho.
- Amplo diálogo.
- Interação com os estudantes.
- Incentivo ao aprimoramento dos TAEs e docentes.
- Respeito à diversidade e à pluralidade de ideias.
- Transparência na gestão do recurso público.
- Ética.
- Integração das atividades acadêmico-científicas e tecnológicas da graduação e da pós-graduação.
- Promoção e defesa da marca e da imagem do INF.
- Interação com a sociedade.
- Parceria com empresas, indústria, serviço público.
- Busca pela excelência e pela qualidade.
- Alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG 2023-2027.

Ensino: Graduação

O INF conta com 4 (quatro) cursos de graduação na área de Computação: Ciência da Computação, Engenharia de Software, Sistemas de Informação e Inteligência Artificial. O primeiro teve seu início em 1984, o segundo e o terceiro tiveram seu início em 2009, e o quarto curso iniciou suas atividades em 2020. Os três primeiros cursos estão devidamente reconhecidos, enquanto que o último está em processo de reconhecimento. Os cursos recebem anualmente 200 novos estudantes.

Além dos cursos de graduação, o INF oferta disciplinas para outras Unidades Acadêmicas (UAs). Temos ofertado cerca de 580 horas de ensino por semana, distribuídas entre graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado). Apenas em disciplinas de serviço, atuamos junto a 16 cursos de graduação diferentes, atendendo a 8 UAs (EA, EECA, EMC, FACE, FIC, IF, IME, IQ), além de UAs da área de saúde.

Em relação à oferta de disciplinas de serviço para UAs da área da saúde, é relevante destacar o papel do INF em projetos na área de Saúde Digital. Projetos desenvolvidos no nosso Instituto em conjunto com a CGIS (Comissão de Governança de Informação em Saúde da UFG) colocam o INF diretamente na área com soluções inovadoras e, ao mesmo tempo, essenciais para a sociedade. Projetos com o Ministério da Saúde (MS), Sistema Único de Saúde (SUS), Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) reúnem pesquisadores e alunos do INF junto a pesquisadores da área da saúde. Além dos projetos de desenvolvimento tecnológico, disciplinas de Saúde Digital são ofertadas pelo INF para os cursos da área da saúde de toda a Universidade. A formação dos profissionais de saúde em termos da Saúde Digital tem recebido, portanto, contribuição direta do nosso Instituto.

Em um esforço da gestão 2013-2017, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) foram reestruturados, tendo sido aprovados no final do ano de 2016. Mais recentemente, em 2023, os PPCs foram revisitados, constituindo uma nova estruturação em termos de matrizes e demandas atendidas em relação à curricularização da extensão (ACEx). Os cursos possuem seus respectivos NDEs (Núcleos Docentes Estruturantes) consolidados como os principais fóruns de discussão das questões relacionadas aos cursos. Além dos NDEs, há os Núcleos de Conhecimento (NCs) constituídos por docentes distribuídos por áreas de conhecimento. Os NCs têm a missão de auxiliar as coordenações de curso e a

vice-direção no processo de distribuição de docentes em disciplinas ofertadas para a graduação, tanto aquelas relacionadas aos cursos do INF quanto as de serviço.

Objetivos:

1. Promover maior integração entre os cursos de graduação do INF.
2. Promover maior interação, integração e diálogo entre os estudantes dos cursos de graduação do INF.
3. Apoiar os NDEs na execução e consolidação dos PPCs e no desenvolvimento de suas atividades.
4. Fortalecer e valorizar os NDEs, incentivando o seu protagonismo na condução dos cursos de graduação, tendo em vista princípios de qualidade e excelência.
5. Fortalecer a estruturação dos NCs, reconhecendo a sua importância para a qualidade e excelência dos cursos de graduação.
6. Integrar os NDEs e os NCs na direção de proporem melhorias contínuas para os nossos cursos de graduação.
7. Criar um programa com vistas a reduzir os índices de reprovação e de evasão, com a participação ativa e de forma integrada dos NDEs e dos NCs, e envolvendo as UAs que ofertam disciplinas aos nossos cursos de graduação.
8. Fortalecer e ampliar ações correntes de combate à evasão.
9. Propiciar o diálogo dos NDEs e das coordenações dos cursos de graduação do INF com as UAs que ofertam disciplinas para os nossos cursos de graduação, no sentido de buscarmos o aprimoramento da qualidade das aulas ministradas.
10. Dialogar de forma ativa e propositiva com as UAs para as quais ofertamos disciplinas no sentido de buscarmos o aprimoramento e um ajuste de condutas quanto ao quadro de horários e às aulas ministradas.
11. Analisar novos pedidos de anuência para disciplinas de serviço, tendo em vista a alta carga horária já estabelecida pelas disciplinas de serviço correntes.
12. Aprimorar o processo de distribuição de disciplinas entre os docentes, levando-se em conta o protagonismo dos NDEs, a participação efetiva da coordenação de pós-graduação e o diálogo com os NCs.
13. Aperfeiçoar o planejamento acadêmico e administrativo de forma que leve a melhorias nas estratégias de ensino.
14. Fomentar programas de formação docente.

15. Aprimorar a comunicação com a comunidade, a fim de dar mais visibilidade às ações de ensino.
16. Incentivar ações com vistas a reconhecer e premiar os estudantes de graduação.
17. Fortalecer o programa de recepção (Integração INF) aos estudantes ingressantes em conjunto com as entidades estudantis do INF. Apoiar ações que visam aprimorar a formação dos estudantes.
18. Estimular ações junto à comissão de pesquisa e junto aos coordenadores de projetos de pesquisa (financiados e não financiados) que deixem mais claro e transparente aos estudantes de graduação como eles podem participar dos projetos.
19. Criar um programa de acompanhamento dos estudantes de graduação que participam de projetos de pesquisa financiados.
20. Incentivar ações que promovam, em comum acordo com as coordenações de graduação, o diálogo entre os cursos de graduação, o CEIA e o AKCIT, na direção de fortalecer a formação de pessoas no nível de graduação.
21. Estimular ações junto ao CEIA e ao AKCIT que deixem mais claro e transparente aos estudantes de graduação como eles podem participar dos projetos.
22. Estimular, em conjunto com a CAAE, a elaboração de projetos de apoio psicológico aos alunos de graduação.
23. Criar estratégias que permitam o acesso dos alunos aos laboratórios de ensino em horários livres de aula.
24. Desenvolver um programa de acompanhamento dos egressos da graduação.
25. Fortalecer a interação e a colaboração com as entidades estudantis do INF, por meio da criação de um espaço de diálogo contínuo com as respectivas entidades.
26. Dar visibilidade nacional às informações relativas à graduação.
27. Tornar nossos cursos de graduação mais visíveis nas escolas de ensino médio do Estado de Goiás.

28. Estimular ações de integração entre graduação e pós-graduação.
29. Incentivar os alunos de graduação a participar de programas e projetos de extensão.
30. Criar ações para integrar a distribuição de disciplinas, a coordenação de programas e projetos de graduação (monitoria, projetos de ensino e outros) com o Estágio em Docência.
31. Incentivar ações que fortaleçam os programas e projetos de graduação no sentido de envolver de forma mais efetiva os alunos e os monitores de disciplinas.
32. Estimular ações no sentido de aprimorar a política de estágio com vistas a acompanhar melhor as ações do aluno no campo de estágio.
33. Criar programa de aperfeiçoamento contínuo de atendimento à comunidade acadêmica, em conjunto com a CAAE.
34. Apoiar as coordenações de curso no desenvolvimento das atividades de graduação.
35. Apoiar a Coordenação de Programas e Projetos de Graduação no desenvolvimento de suas atividades.
36. Apoiar a coordenação de estágio no desenvolvimento de suas atividades.
37. Incentivar ações que promovam, em comum acordo com as coordenações dos cursos de graduação, o diálogo entre os cursos de graduação, o CEIA e o AKCIT, na direção de fortalecer a formação de pessoas no nível de graduação.

Ensino: Especialização e Pós-Graduação

O INF conta com um programa de pós-graduação em Ciência da Computação (PPGCC) criado em 2004 com o nível de mestrado. Em 2019, o PPGCC iniciou as atividades oferecendo também o nível de doutorado, após aproximadamente 10 anos formando doutores em um programa em parceria com a UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) iniciado em 2010. O PPGCC é reconhecido pela CAPES com

conceito 4. A formação de pessoas no nível da pós-graduação cresce a cada ano, além do volume de projetos de pesquisa e de publicações, instrumentos fundamentais para o ensino no nível de mestrado e de doutorado. A produção do conhecimento por meio da pesquisa, desenvolvimento e inovação é, na visão dessa gestão, um caminho para que o INF estabeleça parcerias com empresas, indústria, serviço público, além de, claro, cumprir o seu papel de formar pessoas com condições de interagir com os setores produtivos da sociedade.

O espaço da pós-graduação propicia ações em direção à integração entre pesquisa, desenvolvimento e inovação. O próprio CEIA tem suas origens neste espaço, sendo, hoje, um centro que reúne cerca de 750 colaboradores e mais de uma centena de projetos de desenvolvimento e inovação em execução diretamente com organizações públicas e privadas.

O mesmo espaço e contexto que favorecem o esforço, a criatividade, a inovação e a dedicação possibilitaram a criação de um novo centro e têm sustentado seu desenvolvimento e consolidação. O AKCIT vem crescendo e se consolidando como referência nacional e internacional, por meio do fomento a projetos de pesquisa, inovação e *startups*, da oferta de cursos de especialização em temas inovadores e da manutenção de uma conexão direta com organizações do setor privado, por meio de uma associação tecnológica.

Em termos de cursos de especialização, o INF oferece cursos de diferentes tipos e modalidades em um total que supera uma dezena de cursos.

Objetivos:

1. Promover maior integração entre os cursos de graduação, de especialização e de pós-graduação do INF.
2. Apoiar atividades de recepção aos estudantes ingressantes.
3. Promover visibilidade regional, nacional e internacional às informações relativas ao mestrado e ao doutorado.
4. Desenvolver um programa de acompanhamento dos egressos da pós-graduação.
5. Criar programa que incentive o aluno de graduação a ingressar no mestrado.
6. Tornar nossos cursos de pós-graduação mais visíveis nas IES do Estado de Goiás.

7. Estimular ações de integração entre os alunos de graduação, de especialização e de pós-graduação.
8. Promover evento integrador que permita aos alunos de especialização, de mestrado e de doutorado a apresentação de seus trabalhos para a comunidade do INF, especialmente aos alunos de graduação.
9. Criar ações para integrar o Estágio em Docência com a distribuição de disciplinas e os programas e projetos de graduação (monitoria, projetos de ensino e outros).
10. Incentivar o processo de distribuição de disciplinas entre os docentes mais integrado, levando-se em conta a participação da coordenação de pós-graduação, das linhas de pesquisa, dos NDEs e dos NCs.
11. Apoiar as coordenações de curso no desenvolvimento das atividades de especialização e de pós-graduação.
12. Apoiar ações que visam incrementar o conceito CAPES do PPGCC.
13. Estimular a criação de novos programas de pós-graduação.
14. Estimular ações junto à comissão de pesquisa e junto aos coordenadores de projetos de pesquisa (financiados e não financiados) que deixem mais claro e transparente aos estudantes de pós-graduação como eles podem participar dos projetos.
15. Estimular ações junto ao CEIA e ao AKCIT que deixem mais claro e transparente aos estudantes de pós-graduação como eles podem participar dos projetos.
16. Otimizar o trabalho da secretaria acadêmica, de forma que TAEs possam realizar atividades de apoio ao estudante e de apoio à coordenação da pós-graduação.
17. Apoiar a criação de novos cursos de especialização.
18. Apoiar a atuação de servidores TAEs no suporte administrativo de cursos de especialização.
19. Apoiar a atuação de servidores docentes em cursos de especialização.

20. Apoiar a criação de cursos de especialização direcionados às demandas de TI das empresas, indústrias e do serviço público.
21. Criar uma coordenação geral dos cursos de especialização do INF.
22. Acompanhar a criação, a evolução e o encerramento dos cursos de especialização, em termos de suas contrapartidas para o INF.
23. Incentivar ações que promovam, em comum acordo com a coordenação de pós-graduação, o diálogo entre a pós-graduação, CEIA e AKCIT, na direção de fortalecer o ensino e a pesquisa acadêmica (básica e aplicada) nos níveis de mestrado e doutorado.

Pesquisa e Inovação

O INF conduz um amplo conjunto de iniciativas de pesquisa, com centenas de projetos em andamento, que têm resultado em significativa produção científica e tecnológica. A maioria desses projetos conta com a participação ativa de estudantes de graduação e pós-graduação, além de envolver colaborações internacionais. Grande parte recebe financiamento total ou parcial, atraindo recursos de empresas privadas e de agências de fomento à pesquisa. As temáticas contemplam diversas subáreas da Ciência da Computação, incluindo sistemas de computação, teoria da computação, metodologias e técnicas de computação, arquitetura de sistemas, inteligência artificial, teoria dos grafos, otimização, entre outras.

Objetivos:

1. Ampliar o suporte institucional ao desenvolvimento de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, estimulando ações multidisciplinares.
2. Promover estratégias que incentivem a participação dos TAEs em atividades de pesquisa e de inovação.
3. Incentivar a sinergia entre graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão.
4. Criar programa para a formação de capital humano (docentes e TAEs) direcionado à elaboração de projetos de pesquisa e desenvolvimento.

5. Criar, juntamente com a comissão de Pesquisa, mecanismos de acompanhamento dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação com e sem financiamento.
6. Estimular a participação de docentes em projetos de cooperação e inovação.
7. Apoiar ações que visam captar recursos financeiros de fontes externas, sejam públicas, sejam privadas.
8. Estimular pesquisadores a articularem suas pesquisas e desenvolvimento em conjunto com empresas e indústrias, por meio da construção de soluções na forma de parceria ou convênios.
9. Incentivar a proposta de projetos de pesquisa e desenvolvimento que envolvam empresas e indústrias regionais, no sentido de apoiá-las em seus problemas de TI.
10. Consolidar o Apoema como escritório de projetos com o objetivo de conferir aos pesquisadores a assessoria para elaboração dos projetos, execução das atividades e prestação de contas.
11. Estimular os pesquisadores a investir parte dos recursos captados em seus projetos na estruturação do escritório de projetos, na capacitação de pessoas e na infraestrutura tecnológica do INF.
12. Estimular ações que tornem mais claras as formas de acesso por estudantes de graduação e por estudantes de pós-graduação aos projetos financiados.
13. Apoiar e acompanhar as iniciativas de pesquisa do CEIA e do AKCIT.
14. Incentivar, em comum acordo com a comissão de Pesquisa, estratégias relacionadas à pesquisa e à inovação que envolvam o CEIA ou o AKCIT.

Extensão, Interação com a Sociedade

O INF possui inúmeros projetos de extensão. Alguns projetos mais relevantes são: Maratona de Programação, Treinamento para a OBI (Olimpíada Brasileira de Informática), Realização da OBR (Olimpíada Brasileira de Informática), Programa Computação Humana, Eventos Escola Regional de Informática, Escola Regional de Sistemas de Informação e Integração Acadêmica do INF. Além desses eventos



recorrentes, o INF organizou eventos de grande porte, como o Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação, o Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, o Congresso Brasileiro de Sistemas e o Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde, além de workshops nacionais e internacionais. No próximo ano, o INF vai sediar o Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital, o Simpósio Brasileiro de Realidade Virtual e Aumentada e o Simpósio Brasileiro de Computação Gráfica.

Na forma ainda de extensão, há iniciativas de docentes na produção de recursos educacionais voltados à realização de cursos de extensão e de Núcleo Livre. Essa gestão acredita que iniciativas de extensão viabilizam a interação e a integração entre o INF e a sociedade e se apresenta como uma oportunidade de mostrar nossas pesquisas, produtos, resultados e, ainda, fortalecermos nossa marca. Além disso, a extensão deve ser vista como uma forma de contribuição para a pesquisa e para o ensino, pois coloca o pesquisador mais próximo dos problemas a serem tratados, e, o estudante, como cidadão participante do desenvolvimento. Um destaque está na curricularização da extensão (ACEx) apropriadamente contemplada nos PPCs dos nossos cursos de graduação.

Objetivos:

1. Incentivar a participação dos docentes em editais de fomento com vistas ao desenvolvimento regional.
2. Definir um calendário com os principais eventos de extensão, planejando-os com antecedência, no sentido de fortalecê-los e promovê-los com o apoio do Comunica INF.
3. Divulgar as ações de extensão nos meios de comunicação, inclusive junto à SECOM/UFG.
4. Apoiar a comissão de atividades de Extensão, composta pelo coordenador de atividades de extensão, docentes e TAEs, visando planejar, avaliar e acompanhar as ações de extensão do INF.
5. Criar, juntamente com a comissão de atividades de Extensão, mecanismos de acompanhamento dos projetos de extensão com e sem financiamento.
6. Articular ações de extensão com a sociedade organizada, por exemplo, Sociedade Brasileira de Computação (SBC), entidades públicas, sindicatos e

associações.

7. Incentivar e apoiar a elaboração de projetos de extensão integrados ao programa Computação Humana, em todos os seus eixos.
8. Incentivar e apoiar projetos relacionados à inclusão, diversidade, acessibilidade, apoio psicológico e mulheres na computação.
9. Criar parcerias e convênios com associações e núcleos de apoio a pessoas com deficiência para a formalização de projetos de extensão.
10. Identificar todo o material produzido na forma de recursos de aprendizagem e organizá-lo em um local único para o acesso do público.
11. Estimular a criação de recursos de aprendizagem, como vídeo-aulas.
12. Incentivar a produção intelectual gerada pelas ações de extensão, assim como a publicação de relatos de experiência.
13. Incentivar os alunos de graduação a participarem de programas e projetos de extensão.
14. Divulgar amplamente entre os estudantes, especialmente os de graduação, os programas e projetos de extensão disponíveis na modalidade ACEx.
15. Incentivar a formação de comunidades e grupos de estudo com caráter extensionista.
16. Valorizar os pesquisadores que captam recursos financeiros de fontes externas por meio de projetos de extensão.
17. Estimular os docentes a investir parte dos recursos captados em seus projetos de extensão, na estruturação do escritório de projetos, na capacitação de pessoas e na infraestrutura tecnológica do INF.
18. Incentivar ações associadas à manutenção dos espaços museológicos e de acervos físicos e digitais.
19. Fortalecer as plataformas e repositórios de acervos digitais.
20. Incentivar e apoiar a criação de programas de extensão em parceria com as comunidades estudantis do INF e empresas para a divulgação científica e tecnológica das produções dos alunos de graduação e pós-graduação.
21. Incentivar, em conjunto com a comissão de atividades de Extensão, projetos culturais por meio de mapeamento de editais de fomento à arte e cultura;
22. Reforçar a comissão de atividades de Extensão para composição de um plano de ação de incentivo à extensão universitária no INF, buscando ampliar a concessão de bolsas para os envolvidos nos diversos projetos.

23. Fortalecer a vinculação entre comunidade interna e externa ao INF e à UFG por meio de eventos e ações.
24. Reestruturar e fortalecer a Comunicação do INF avançando como um setor não apenas de comunicação, mas também de apoio e organização de Eventos e Comunicação.
25. Incentivar, em comum acordo com a comissão de atividades de Extensão, estratégias relacionadas à extensão que tenham a parceria do CEIA ou a parceria do AKCIT.

Gestão Institucional

O INF passou por diversas mudanças nos últimos anos, tanto em termos acadêmicos quanto em termos administrativos, trazendo naturalmente desafios para a gestão. Atualmente, contamos com 77 docentes e 24 TAEs, totalizando 101 servidores participando do dia a dia do nosso Instituto.

O crescimento trouxe a necessidade de uma organização da rotina administrativa, de certa forma tratada pela proposta desenvolvida há alguns anos de reestruturação dos fluxos de trabalho.

Em relação à estrutura administrativa, o INF está organizado da seguinte forma:

- Conselho Diretor
- Diretoria
- Coordenação Administrativa
 - Secretaria Administrativa
 - Secretaria Acadêmica (Graduação e Pós-Graduação)
 - Secretaria Executiva
 - Seção de Arquivo
 - Seção de Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio
 - Seção de Compras
 - Seção de Atendimento ao Professor

Além disso, temos o Comunica INF, o Apoema Tecnologia e Inovação, o Núcleo de Recursos Computacionais (NRC), a Fábrica de Software e o Centro de Tecnologia de Software (CTS).

Além de ações relacionadas à administração e gestão, também são necessárias que ações e políticas sejam implementadas em relação ao Ambiente de Trabalho e Infraestrutura, à Cooperação e Inovação, aos Recursos Financeiros e a Pessoas (Vida no INF).

Administração e Gestão

Objetivos:

1. Fortalecer a Secretaria Acadêmica e Administrativa no sentido de otimizar o seu trabalho, de forma que TAEs possam realizar, também, apoio administrativo a projetos de pesquisa e de extensão, a cursos de especialização, além das atividades de apoio ao estudante e de apoio aos coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação.
2. Fortalecer a seção de compras como parte da Secretaria Administrativa, composta por TAEs da própria Secretaria Administrativa e do NRC.
3. Aprimorar o fluxo de processos na seção de Atendimento ao Professor relacionados aos processos de afastamento e de licença-capacitação, além da gestão de férias.
4. Aprimorar a condução dos processos de progressão e promoção junto à seção de Atendimento ao Professor.
5. Fortalecer a Secretaria Executiva, de forma que fique vinculada mais diretamente às demandas administrativas da Diretoria (Direção e Vice-Direção).
6. Reestruturar e fortalecer a Comunicação do INF com a responsabilidade de elaborar, atualizar e manter o plano de comunicação, agir como interlocutor entre o INF e a SECOM/UFG, e atuar de forma proativa na comunicação das ações institucionais, científicas e tecnológicas, e de eventos.
7. Criar um setor de apoio à organização de Eventos no INF, associado à seção de Comunicação, com a função de apoiar docentes e TAEs em suas demandas de execução de eventos.
8. Restabelecer e consolidar a autonomia do Apoema Tecnologia e Inovação, com a presença de TAEs especializados no apoio à gestão de projetos, à organização

de eventos e à comunicação institucional, científica e tecnológica, funcionando como um órgão prestador de serviço para a comunidade do INF e diretamente ligado à Diretoria do INF.

9. Elaborar, em conjunto com a equipe do Apoema Tecnologia e Inovação e do Comunica INF, um processo de trabalho para inter-relacionar projetos, eventos e comunicação.
10. Fortalecer o NRC como um setor responsável pela operação e gestão de Tecnologia da Informação do INF, tornando-o uma Coordenação de Tecnologia da Informação.
11. Oferecer, por meio do NRC, suporte aos laboratórios de ensino e de pesquisa durante todo o período de funcionamento do INF.
12. Acompanhar de forma sistemática as atividades de toda a Estrutura Administrativa do INF, visando otimizar o seu trabalho.
13. Apoiar as ações e fortalecer a CAAE na sua atuação de atendimento a estudantes e docentes e na promoção de apoio pedagógico articulado com as ações da Direção, coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação e a própria comunidade do INF.
14. Apoiar o teletrabalho no INF, por meio da execução do PGD acompanhada de ajustes de condutas em comum acordo com os TAEs.
15. Elaborar, manter e disponibilizar, em conjunto com o NRC e o setor de Patrimônio, a Lista de Demandas do INF, composta por equipamentos, inclusive do *data center*, e bens permanentes em geral, por exemplo, móveis.
16. Incentivar os docentes que coordenam projetos de pesquisa e/ou extensão com financiamento, a direcionar parte dos recursos captados em seus projetos, na aquisição ou manutenção dos itens componentes da Lista de Demandas do INF.
17. Elaborar, juntamente com a Coordenação Geral da Fábrica de Software, um Plano Anual de Atividades da Fábrica de Software, com atividades alinhadas às necessidades do INF.
18. Avaliar a viabilidade da Fábrica de Software atuar como órgão complementar.
19. Fortalecer e incrementar as funcionalidades do SIGERA.

20. Promover discussões com vistas à atualização do Planejamento Estratégico do INF e ao desenvolvimento de um Plano de Desenvolvimento Institucional para o INF.

Ambiente e Infraestrutura

Ações e políticas a serem implementadas:

1. Criar o programa Bem-viver no INF, envolvendo tanto o ambiente interno (colaboração com a limpeza, cuidados gerais, ambiente organizacional) quanto o externo (cuidado com o jardim, plantas e árvores).
21. Ampliar o número de salas de uso coletivo no INF.
22. Criar uma sala caracterizada para vídeo/web conferência e com condições para funcionar como um estúdio com estrutura mínima para a criação de recursos de aprendizagem, por exemplo, vídeo-aulas.
23. Reestruturar o espaço físico do NRC e da Fábrica de Software.
24. Reestruturar o espaço físico da Secretaria, considerando os desdobramentos do teletrabalho dos TAEs.
25. Elaborar política de uso para os laboratórios de pesquisa do INF.
26. Elaborar política de uso para as salas coletivas do INF.
27. Reestruturar o sistema de reservas de salas de uso coletivo do INF.
28. Adaptar os espaços físicos nas edificações e nos ambientes do INF, no sentido de atender às normas de acessibilidade física.
29. Ampliar e tornar mais robusto o *data center* mantido pelo NRC.
30. Elaborar uma política de segurança no INF/UFG.
31. Incentivar o uso de e-mails institucionais da UFG em substituição ao uso de e-mails do INF.
32. Monitorar continuamente o trabalho realizado pelos serviços prestados por terceiros – limpeza e segurança.
33. Buscar recursos para reformar e ampliar o prédio do INF.
34. Criar uma Zeladoria para cuidar, zelar e supervisionar a conservação,

manutenção e organização dos espaços do INF.

35. Revitalizar o pátio e algumas áreas do INF criando espaços de convivência para toda a comunidade do INF, em um ambiente apropriado para a interação social, relaxamento e lazer, e ainda para realizar trabalhos no modelo *coworking*.
36. Envidar esforços no sentido de ampliar as instalações físicas do INF, incluindo a construção de auditório, de novos laboratórios e de novas salas de estudo.

Cooperação e Inovação

Objetivos:

1. Reestruturar o Apoema Tecnologia e Inovação, com o objetivo de torná-lo efetivamente o órgão responsável pela integração do INF com o setor produtivo da sociedade, além de conferir as suas atividades em relação ao determinado pela Resolução CONSUNI que o criou como órgão complementar.
2. Fortalecer o Apoema Tecnologia e Inovação em sua atuação como escritório de projetos na direção de apoiar a comunidade do INF com assessoria na elaboração e gestão dos projetos, no estabelecimento de convênios, na execução das atividades e prestação de contas de projetos.
3. Estimular os docentes a investir recursos captados em seus projetos na estruturação do escritório de projetos, na capacitação de pessoas e na infraestrutura tecnológica do INF.
4. Articular NRC, Apoema Tecnologia e Inovação e Fábrica de Software, como órgãos do INF que podem apoiar a realização de projetos que envolvam o INF e o setor produtivo da sociedade.
5. Incentivar ações no sentido de desenvolver efetivamente o CTS.
6. Estimular a participação de docentes do INF na gestão da Universidade, seja junto à reitoria, seja junto a outros órgãos.
7. Estimular a participação de professores em projetos de cooperação e inovação.
8. Ampliar a colaboração em projetos de interesse comum com instituições governamentais nos três níveis.
9. Apoiar, reforçar e ampliar a colaboração e a cooperação com o CEIA e o

AKCIT em projetos de interesse comum.

Recursos Financeiros

Objetivos:

1. Ampliar as ações para a captação de recursos.
2. Incentivar os pesquisadores a gerir seus projetos de pesquisa e desenvolvimento, convênios, projetos de extensão e outros instrumentos de captação, por meio de fundações de apoio à execução e ao gerenciamento de projetos.
3. Estimular os pesquisadores a investir parte dos recursos captados em seus projetos na estruturação do escritório de projetos, na capacitação de pessoas e na infraestrutura física e tecnológica do INF.
4. Promover discussões sobre a captação e a gestão dos recursos financeiros do INF.
5. Aprimorar a gestão dos recursos financeiros do INF.
6. Apresentar periodicamente a situação financeira do INF.

Pessoas

Objetivos:

1. Criar o programa Bem-viver no INF, um programa de cuidado com as pessoas e de atenção à saúde mental, valorizando a reciprocidade e o acolhimento, por meio da promoção da valorização da diversidade, do respeito aos direitos humanos e da busca das relações de solidariedade entre as pessoas.
2. Apoiar as ações e fortalecer a CAAE na sua atuação de atendimento a estudantes e docentes, e na aproximação com os setores da Universidade responsáveis pela promoção de apoio pedagógico articulado com as ações da Direção, coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação e da própria comunidade do INF.
3. Apoiar a realização de competições esportivas organizadas pelos estudantes.
4. Incentivar e apoiar o protagonismo estudantil e suas várias iniciativas acadêmicas.

5. Estimular e reconhecer a dedicação de professores e TAEs em suas atividades.
6. Estimular a capacitação profissional de professores e TAEs por meio da participação em cursos, seminários, congressos, etc.
7. Estimular a realização de confraternizações.
8. Estreitar a nossa interação com o Programa Saudavelmente da UFG e outros programas, no sentido de conferir maior apoio aos nossos TAEs, docentes e estudantes.
9. Promover discussões sobre a saúde do servidor, qualidade de vida e relações interpessoais.